



RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA TURÍSTICA ESTADO DE SÃO PAULO

SETEMBRO/2020


INVEST SP
AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE
INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Turismo



São Paulo tem maior crescimento percentual no fluxo aéreo doméstico entre junho e julho, comparativamente a Nova Iorque, Paris e Xangai

Este estudo do Centro de Inteligência da Economia do Turismo – CIET, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo representa uma ferramenta sinérgica para o monitoramento dos indicadores que demonstram como e quando está ocorrendo a retomada das viagens no estado, por compilar dados de diferentes instituições e/ou empresas do setor.

Certamente, o cenário observado é singular, uma vez que absorve o fechamento de destinos turísticos e a queda abrupta das viagens, como efeitos causados pela pandemia COVID-19. Diante dessa perspectiva, as metodologias estabelecidas para verificação e projeção de demanda não são assertivas, havendo a necessidade de análises específicas, por período, e monitoramento constante.

Dessa maneira, adotou-se pela preferência na verificação do comportamento dos indicadores mensalmente no ano de 2020, concentrando-se análises pontuais comparativas com períodos anteriores exclusivamente para determinar os percentuais de queda e verificação da retomada.

A área delimitada do estudo compreende dez destinos turísticos de diferentes regiões do Estado de São Paulo, a saber: Aparecida, Brotas, Campinas, Campos do Jordão, Eldorado, Ilhabela, Olímpia, Ribeirão Preto, Santos, São Paulo. Além disso, foram verificados os indicadores aéreos dos três principais aeroportos do estado: Guarulhos, Congonhas e Viracopos.

O monitoramento dos indicadores está previsto para os setores aéreo, rodoviário, hospedagem, perfil dos visitantes, gastos, comportamento e percepção em relação aos destinos mencionados, por meio da efetivação de Termos de Colaboração Técnica com o objetivo da cessão de dados, sistematização e apresentação em dashboards.

O presente relatório apresenta os resultados das análises em relação aos setores aéreo e rodoviário e, assim que as parcerias forem firmadas, novos dados irão compor as informações apresentadas.



Vale mencionar que, além dos relatórios mensais, o monitoramento contempla o tratamento automatizado dos dados e geração de dashboards para consultas pela Secretaria de Turismo, de maneira a constituir um banco de dados sobre o turismo no Estado de São Paulo.

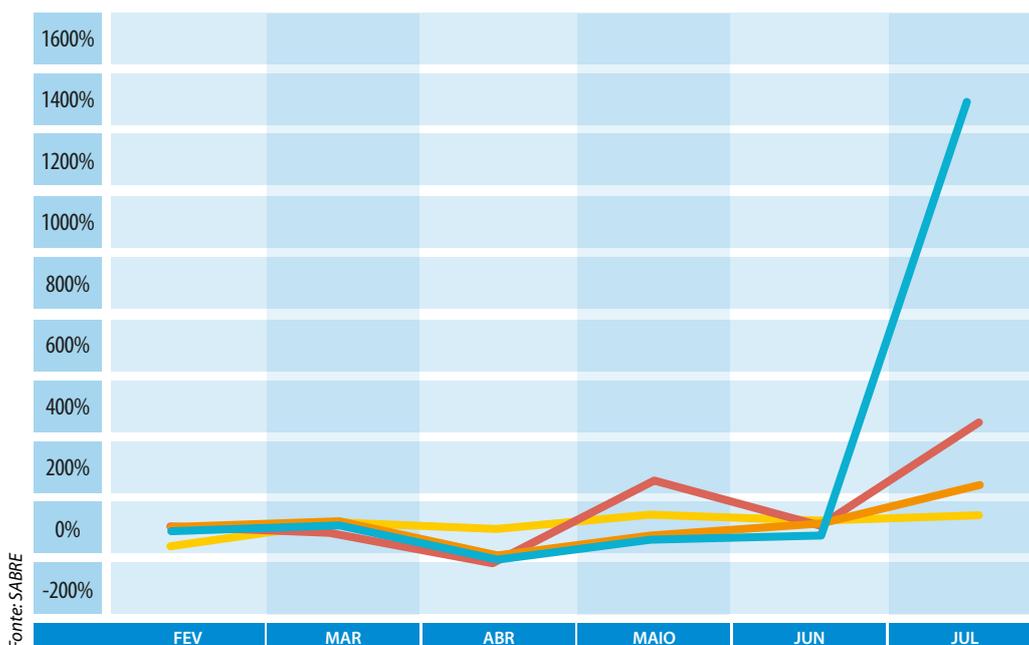
Para a visualização do cenário aéreo em São Paulo optou-se, inicialmente, por uma análise comparativa com cidades em três continentes definidos empiricamente: América do Norte, Europa e Ásia. Destes continentes, foram observados os maiores fluxos turísticos, o que delimitou a seleção para EUA, França e China. Nos EUA e na China selecionou-se Nova Iorque e Xangai, em função do caráter de megalópoles similar ao de São Paulo, bem como elevado fluxo de passageiros nos aeroportos. Para a Europa, selecionou-se Paris, principal polo europeu em fluxo turístico.

Segundo dados preliminares do sistema de reservas, comparativamente, em relação ao fluxo doméstico de passageiros, São Paulo destaca-se no incremento percentual observado entre os meses de junho e julho, atingindo um pico de aproximadamente 1.400%; indicador de crescimento não observado em nenhum dos destinos analisados. No mesmo período, Paris apresentou incremento de 300%, Nova Iorque de 120% e Xangai de 24%.

Cabe verificar que, em relação ao fluxo doméstico registrado em janeiro/20, Xangai retomou, em julho de 2020, 87%, Paris 58% e Nova Iorque 27%, enquanto São Paulo teve uma retomada de 25% do fluxo, todavia esse grande crescimento no período final de observação (julho de 2020) pode indicar a quebra na resistência por viagens aéreas e perspectiva de crescimento no setor.



RETOMADA DO FLUXO DOMÉSTICO – SÃO PAULO, NOVA IORQUE, PARIS E XANGAI



Fonte: SABRE



SÃO PAULO



NOVA IORQUE



PARIS

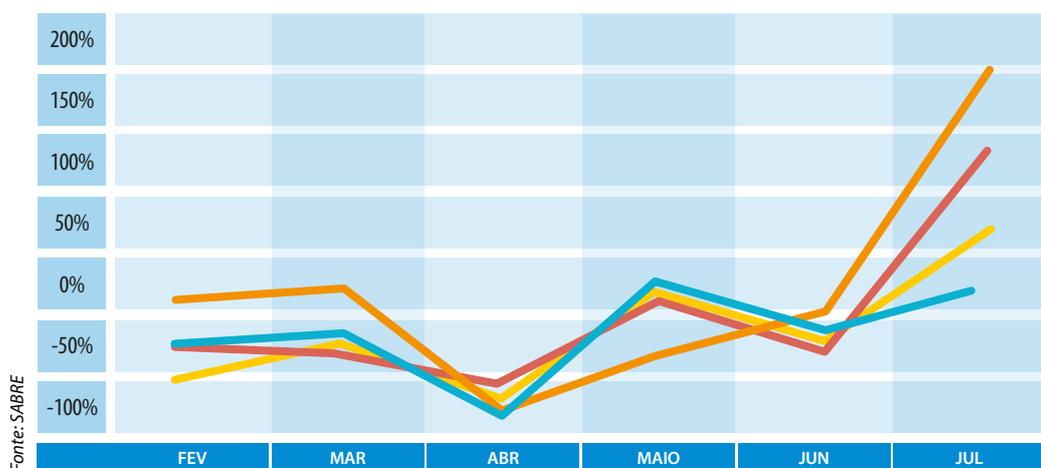


XANGAI

Confirmando as tendências apresentadas por instituições como Organização Mundial do Turismo (OMT) e Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTTC), as viagens internacionais serão preteridas nesse momento de pandemia, tendo-se o cenário doméstico com maiores incrementos.

Em relação ao fluxo internacional de passageiros São Paulo apresentou, no período de janeiro a julho de 2020, um comportamento de queda bastante similar a Nova Iorque e Paris, todavia a retomada apresenta-se melhor somente que Xangai, cujo fluxo inicial de janeiro está, em julho, na ordem de 8% do registrado, verificando-se que a queda entre janeiro e fevereiro em Xangai foi maior do que os outros destinos comparados. São Paulo retomou 16%, Nova Iorque 31% e Paris 34%, sendo que entre junho e julho Nova Iorque apresentou uma retomada de 177%.

RETOMADA DO FLUXO INTERNACIONAL – SÃO PAULO, NOVA IORQUE, PARIS E XANGAI



Em última análise, verifica-se que Nova Iorque foi a única cidade analisada em que a retomada de fluxo internacional superou a retomada do doméstico, em três pontos percentuais (31% versus 28%), no período de janeiro a julho de 2020. Além disso, como mencionado, o crescimento do fluxo doméstico em São Paulo entre os meses de junho e julho/20, superou os indicadores comparativos das outras cidades.

Cabe a informação de que os 10 maiores emissores internacionais para São Paulo em janeiro de 2020 foram: EUA, Argentina, Portugal, Chile, México, Itália, França, Espanha, Peru e Uruguai.

Já em julho de 2020, temos a composição de emissores internacionais como: EUA, Portugal, Reino Unido, Itália, Suíça, França, Israel, Espanha, Alemanha e México.

Como segundo elemento de análises, toma-se o comportamento do fluxo doméstico nos aeroportos de Guarulhos, Congonhas e Viracopos, no período de janeiro a julho/20.

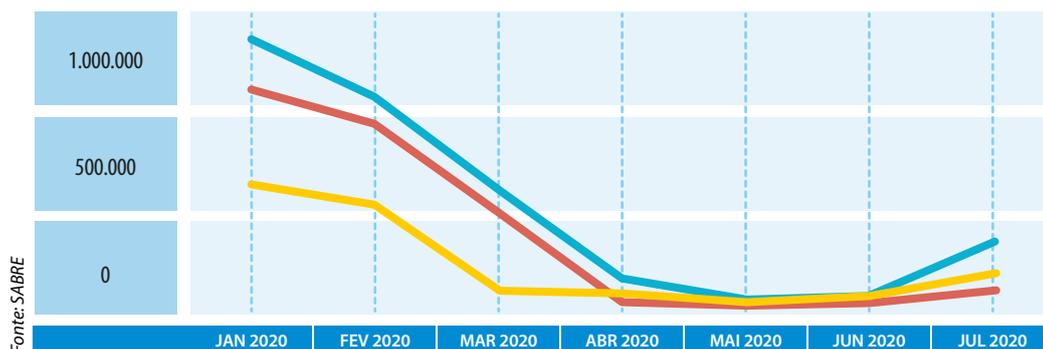
O aeroporto de Congonhas registrou uma queda na chegada de passageiros domésticos da ordem de 90%, seguido por Guarulhos -70% e Viracopos -59%. No total, os três aeroportos tiveram queda nas chegadas de passageiros domésticos na ordem de 76%.

Inferindo-se os indicadores mensais, entre junho e julho, com o objetivo de verificar a retomada das viagens, tem-se o cenário positivo de incremento de aproximadamente 1.700% nas chegadas domésticas em Guarulhos, 1.290% em Congonhas e 1.047% em Viracopos, o que confirma o crescimento no fluxo doméstico anteriormente apresentado.

Os principais emissores de fluxo aéreo, no período total de jan a jul/20, para São Paulo foram, Rio de Janeiro (13%), Porto Alegre (7%), Brasília (7%), Salvador (6%), Recife (6%), Belo Horizonte (6%), Curitiba (5%), Florianópolis (4%), Fortaleza (4%), e Goiânia (3%).



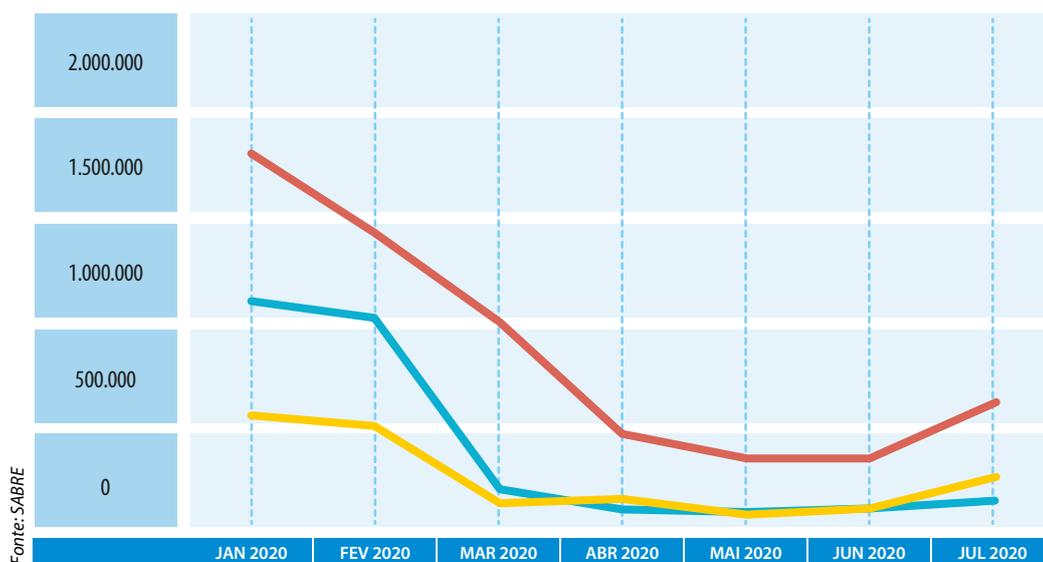
PASSAGEIROS X DESTINO - SP



Quanto às partidas (*departures*) domésticas dos aeroportos de São Paulo, entre jan e jul/20, tem-se a queda 90% em Congonhas, 68% em Guarulhos e 43% em Viracopos. Nos três aeroportos, a queda registrada foi de 74%.

Na verificação mensal entre junho e julho de 2020, observa-se incremento de 1.279% em Congonhas, 1.437% em Guarulhos e 1.028% em Viracopos, com aumento geral de 1.290% no número de passageiros em partidas domésticas nos três aeroportos.

PASSAGEIROS X ORIGEM - SP



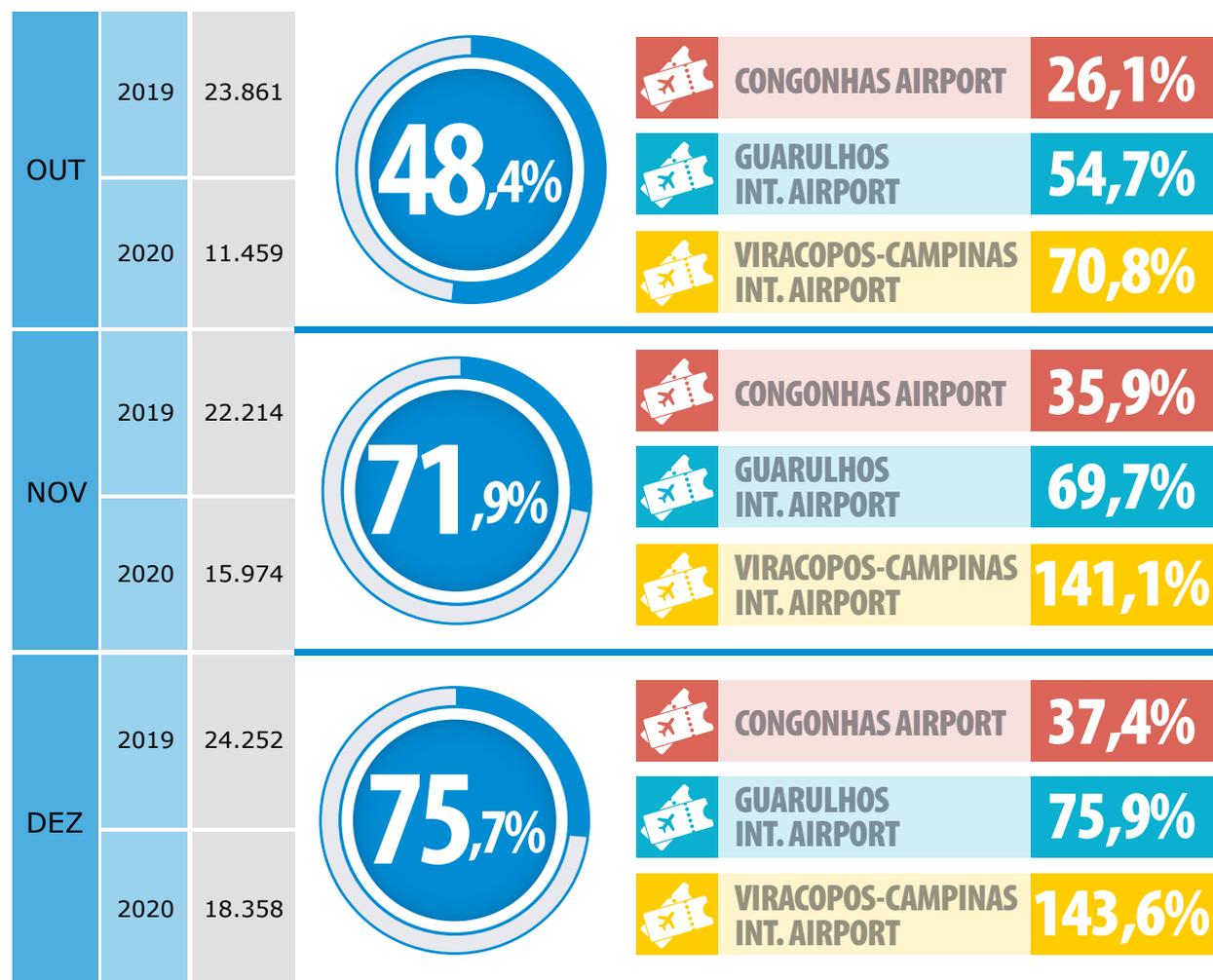
Os destinos dos voos partindo dos aeroportos de São Paulo, entre janeiro e julho/20 é bastante similar às origens, sendo: Rio de Janeiro (12%), Porto Alegre (7%), Brasília (7%), Salvador (6%), Belo Horizonte (6%), Recife (6%), Curitiba (5%), Florianópolis (4%), Fortaleza (4%) e Goiânia (3%).

Como terceiro elemento de análise do setor aéreo de São Paulo foram verificados os voos já agendados em sistema de reservas para outubro, novembro e dezembro de 2020. Cabe esclarecer que esses agendamentos (schedules) de voos podem ou não ocorrer em função de diversos fatores das companhias aéreas. Todavia, a observação dos dados faz-se interessante uma vez que consistem em previsões das cias aéreas, passíveis de acompanhamento para a retomada das viagens.

Para a composição da análise, apresenta-se abaixo o número de voos com destino aos três aeroportos de São Paulo (tanto domésticos quanto internacionais) registrados em 2019, bem como o schedule para 2020, inferindo-se o percentual de retomada geral, para os três aeroportos e segmentada para cada aeroporto individualmente.



CHEGADAS NOS AEROPORTOS DE SP (VOOS DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS)



Fonte: SABRE

Se os voos agendados, com destino aos aeroportos de São Paulo, no mês de outubro se confirmarem, a retomada será da ordem de 48,4% comparativamente ao número de chegadas em outubro de 2019. Viracopos terá o maior incremento percentual, seguido por Guarulhos e Congonhas. Já em novembro, o indicador de retomada chega a 71,9%, sendo em Viracopos o maior incremento, seguido por Guarulhos e Congonhas. Já em dezembro, a retomada prevista comparativamente ao período de 2019 está em 75,7%, sendo mantido o comportamento de incrementos por aeroportos verificado em novembro (Congonhas, Guarulhos e Viracopos).

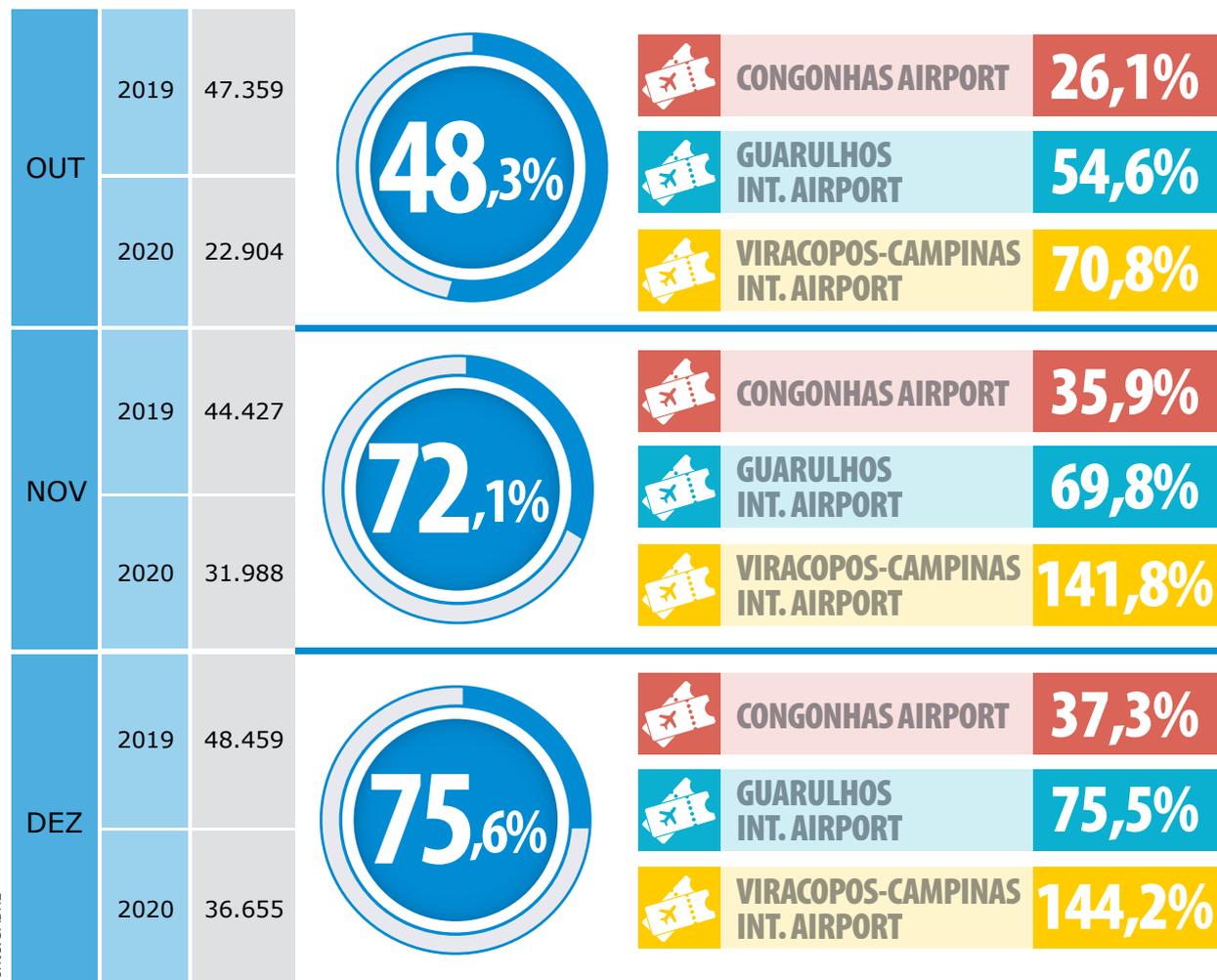
¹No dashboard tem-se o histórico de dados desde 2010.

No período total de outubro a dezembro de 2020, a retomada prevista, em relação a 2019, está em 65,3%, sendo 117,6% em Viracopos, 67,0% em Guarulhos e 33,0% em Congonhas.

A mesma análise pode ser inferida em relação aos voos de partida de São Paulo, conforme demonstrado a seguir.



PARTIDAS (VOOS DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS)



Fonte: SABRE

Em outubro de 2020, conforme o cenário de voos agendados partindo de São Paulo, tem-se a retomada de 48,3%, comparativamente a 2019, sendo Viracopos com maior incremento, seguido por Guarulhos e Congonhas. Já em novembro, a retomada alcança 72,1%, sendo Viracopos com maior incremento, seguido por Guarulhos e Congonhas.

Por fim, em dezembro, as partidas deverão retomar 75,6% dos dados registrados em 2019, tendo o mesmo cenário de crescimento por aeroportos registrado em novembro (Viracopos, Guarulhos e Congonhas).

No período total de outubro a dezembro de 2020, a retomada prevista, em relação a 2019, está em 65,3% sendo 118,1% em Viracopos, e 66,8% em Guarulhos. 33,0% em Congonhas

Para outputs sobre os valores do ticket médio observou-se o comportamento apresentado em sistema de reservas para os cinco maiores fluxos internacionais, por cidades, (Buenos Aires, Miami, Orlando, Lisboa e Santiago), bem como para o ranking doméstico de cidades (Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Salvador e Recife).

Conforme know-how no tratamento dos valores de ticket médio demonstrados pelo sistema, inferiu-se uma redução de 30% nos valores em dólar, refletindo-se as oscilações da moeda no país.

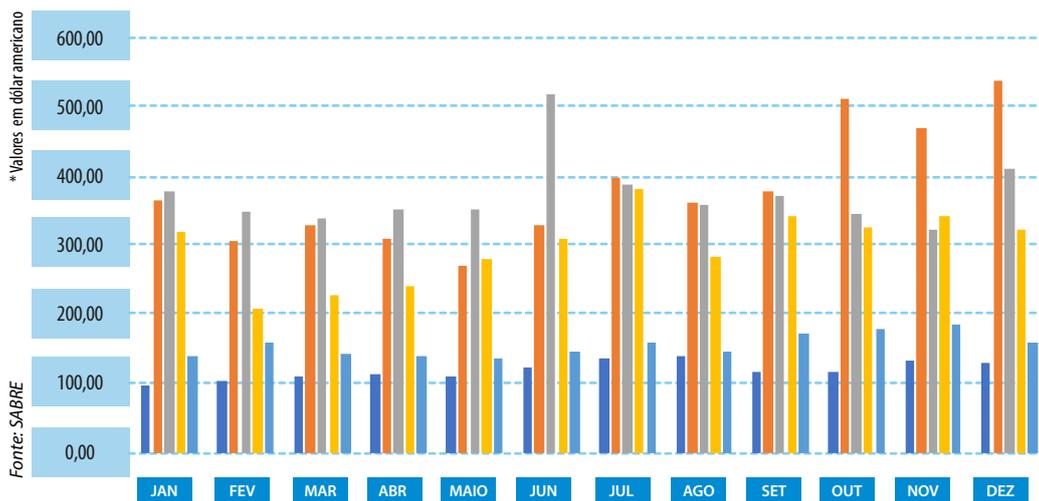
A análise apresentada a seguir verifica o comportamento de alta ou queda nos valores em todo o ano de 2019, com objetivo de avaliar a variação em altas e baixas temporadas.

Para a análise dos valores em 2020, toma-se o comportamento mensal entre janeiro e agosto de 2020, bem como indicadores comparativos aos valores praticados nos mesmos meses do ano anterior.

Em 2019, de maneira geral, os tickets os médios em relação às cidades analisadas apresentaram elevação em junho e julho, bem como no período de outubro a dezembro.



VALORES DO TICKET MÉDIO NO ANO DE 2019



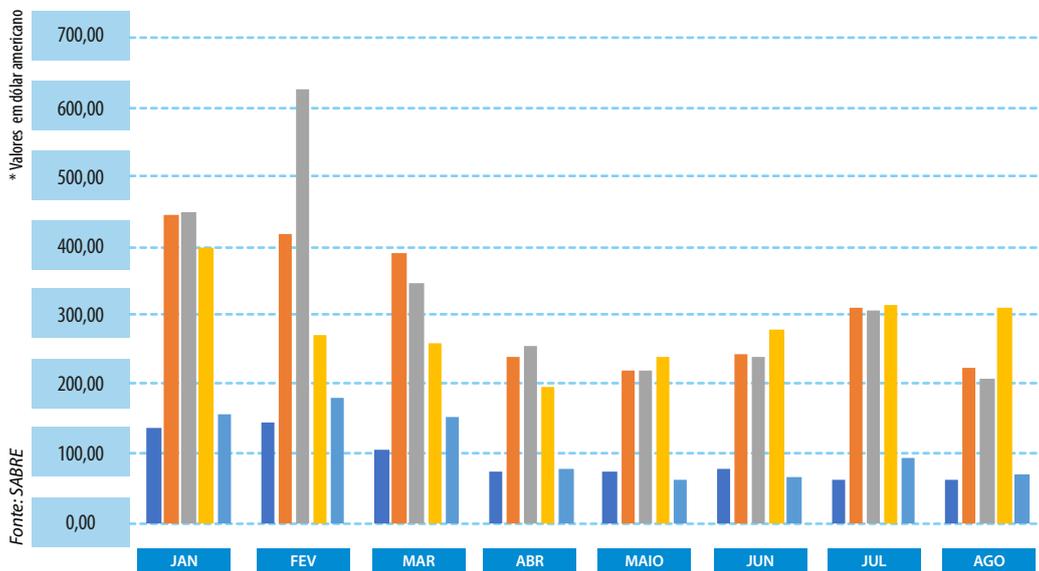
Com relação aos destinos nacionais analisados, em 2019, não se pode verificar o mesmo comportamento, havendo queda nos valores em dezembro, comparativamente a novembro, e uma alta registrada no mês de setembro em relação a Brasília e Recife.

VALORES DO TICKET MÉDIO NO ANO DE 2019

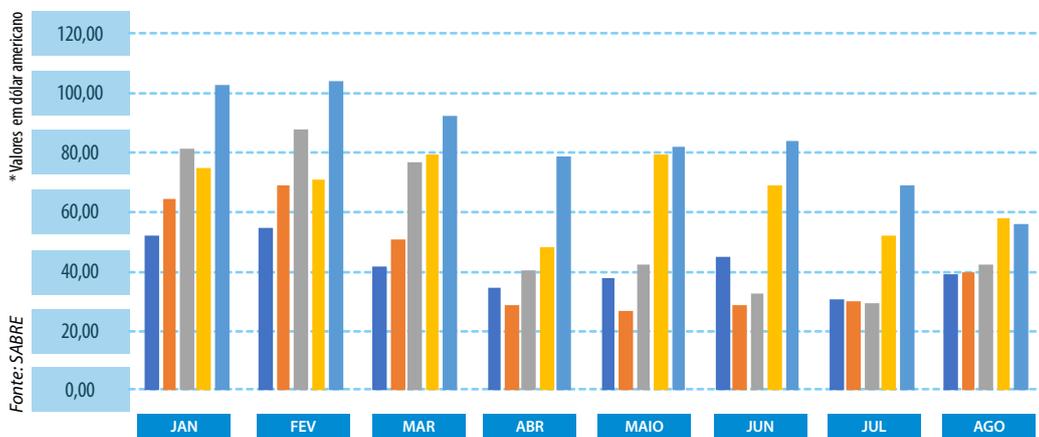


Em 2020, a oscilação do ticket médio reflete os impactos da pandemia COVID 19, com brusca queda entre março e abril, tanto em relação aos destinos internacionais analisados, como no mercado doméstico.

VALORES DO TICKET MÉDIO NO ANO DE 2020



VALORES DO TICKET MÉDIO NO ANO DE 2020



As análises apresentadas contemplam o cenário do setor aéreo de São Paulo e, a seguir, pode-se verificar como vem ocorrendo a retomada nas viagens pelo modal rodoviário.

Para verificação da retomada no setor rodoviário do Estado de São Paulo, foram utilizadas duas bases de dados. A primeira, refere-se ao movimento de passageiros nos terminais rodoviários de Barra Funda, Jabaquara e Tietê (SP), segundo dados da empresa administradora – Socicam. Foram delimitados os fluxos em relação aos dez destinos selecionados para este estudo.

A segunda base de dados foi disponibilizada pela Agência de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP, com referência ao Sensoriamento Automático de Tráfego – SAT. Metodologicamente, foram mapeados os SATs que registram o número de veículos (passeio e comercial) nas proximidades dos dez destinos em análise. Assim, tem-se comparativos mensais de tráfego, bem como a avaliação específica dos registros ocorridos em dias de semana (de segunda a quinta-feira) e aos finais de semana (de sexta-feira a domingo).

Cabe esclarecer que a localização dos SATs não nos permite afirmar que os números representam um fluxo turístico para os destinos, todavia pode-se verificar o comportamento de aumento ou queda no tráfego em pontos próximos a estes, com o objetivo de observar a retomada nas viagens rodoviárias.

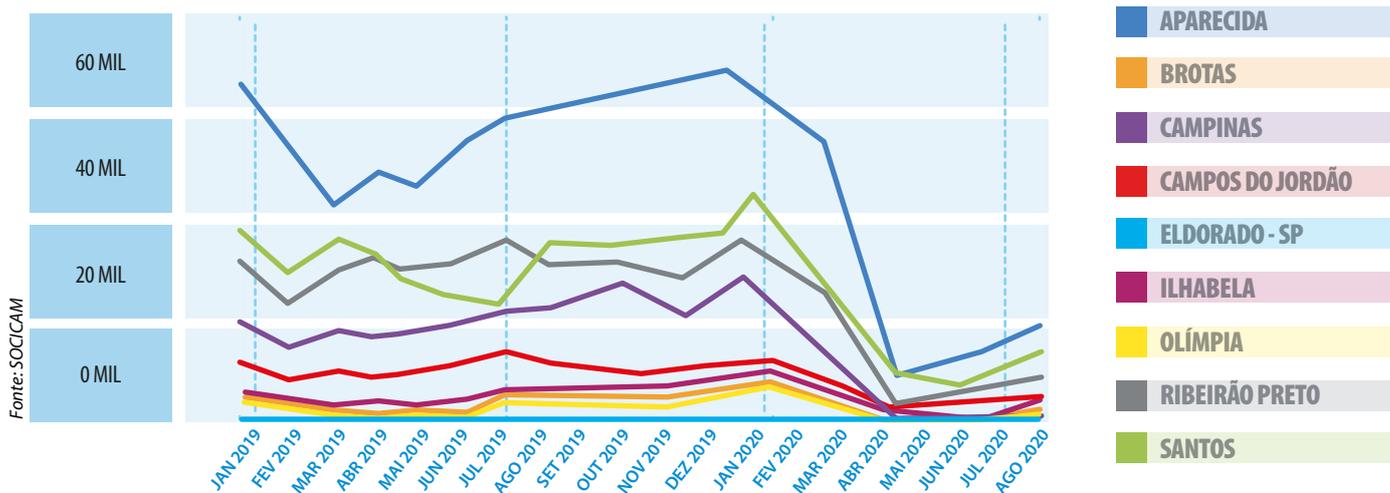
Em relação ao fluxo de passageiros verificado nos três terminais rodoviários de São Paulo, com destino a Aparecida, Brotas, Campinas, Campos do Jordão, Eldorado, Ilhabela, Olímpia, Ribeirão Preto e Santos, no período de janeiro a agosto de 2020, nota-se uma redução de 56,5%, comparativamente ao mesmo período de 2019.



Analisando-se o comportamento mensal em 2020, entre março e abril, pode ser verificado o maior impacto da pandemia, com queda de 80% no fluxo de ônibus. Se verificamos os meses seguintes (maio, junho, julho e agosto) não há mais queda e sim um crescimento comparativo mês a mês na média de 30%. Todavia, em agosto de 2020 ainda temos somente 30% do fluxo registrado em agosto de 2019.

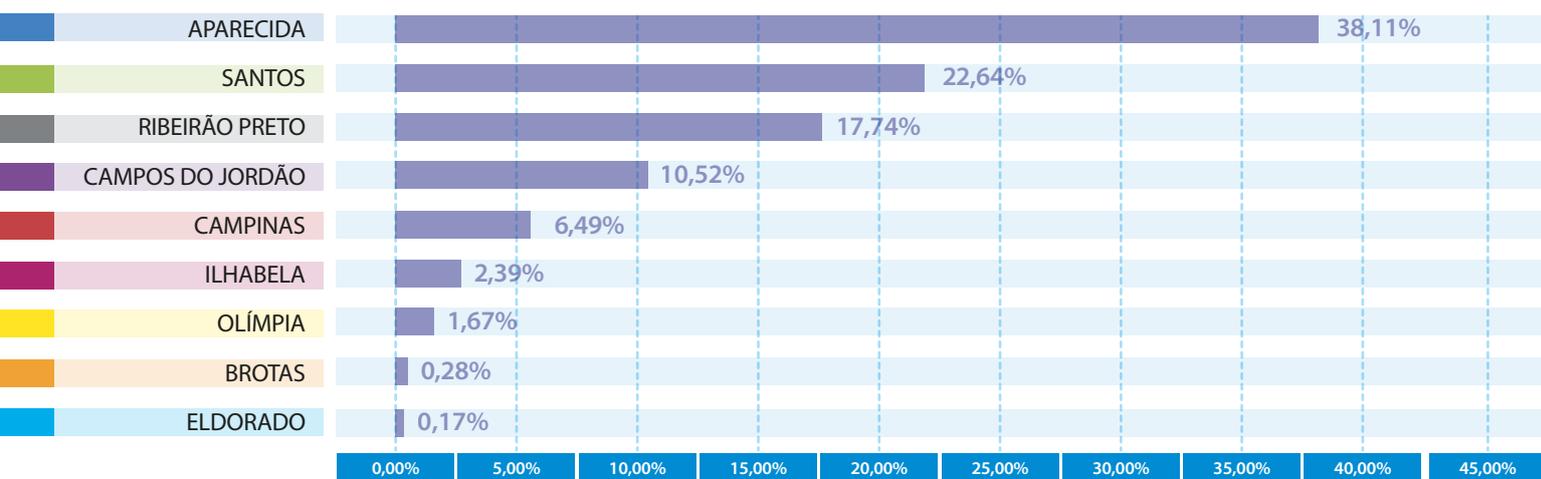


SÃO PAULO - DESTINOS



Quanto ao ranking dentro os destinos analisados, em 2020, temos Aparecida, Santos, Ribeirão Preto, Campinas e Campos do Jordão como cinco maiores fluxos partindo de São Paulo, como pode ser observado no gráfico.

PERCENTUAL DO FLUXO RODOVIÁRIO PARTINDO DE SÃO PAULO, COM DESTINO ÀS CIDADES ANALISADAS, ENTRE JANEIRO E AGOSTO DE 2020



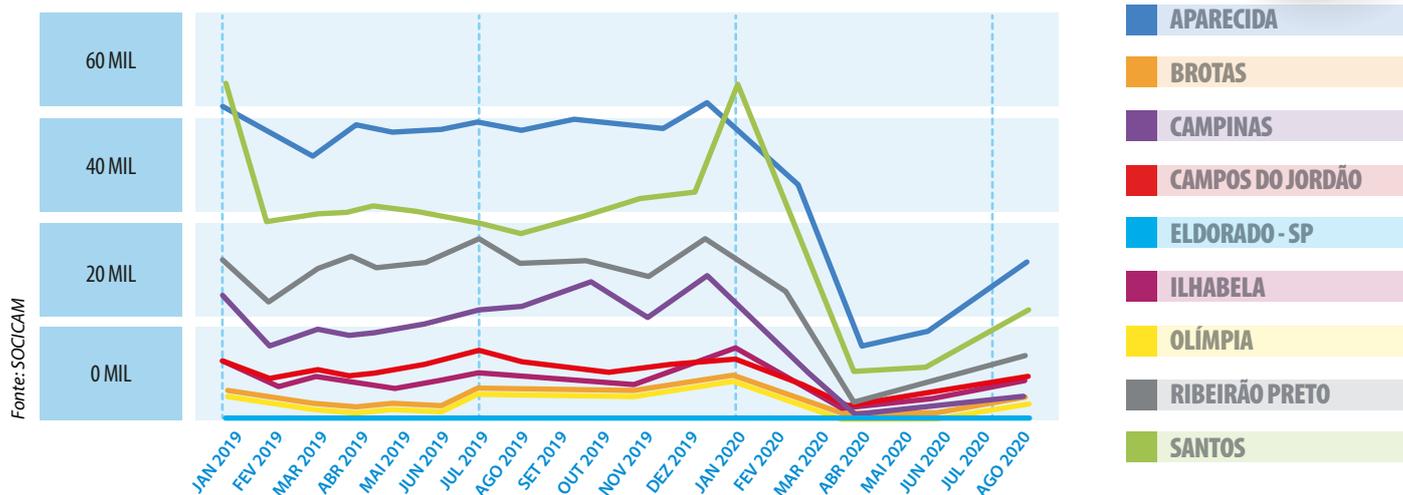
A mesma dinâmica analítica é aplicada para a verificação do fluxo contrário, ou seja, passageiros com origem nas cidades delimitadas e destino aos três terminais rodoviários de São Paulo.

Observando como origem as nove cidades mencionadas, temos, no período de janeiro a agosto de 2020, queda de 46,86%, em comparação ao período de 2019.

Mensalmente, em 2020, a queda entre março e abril concentra-se em 81%, com retomada mensal média de 32%, chegando a agosto com o indicador de 34% do fluxo registrado no mesmo mês em 2019.

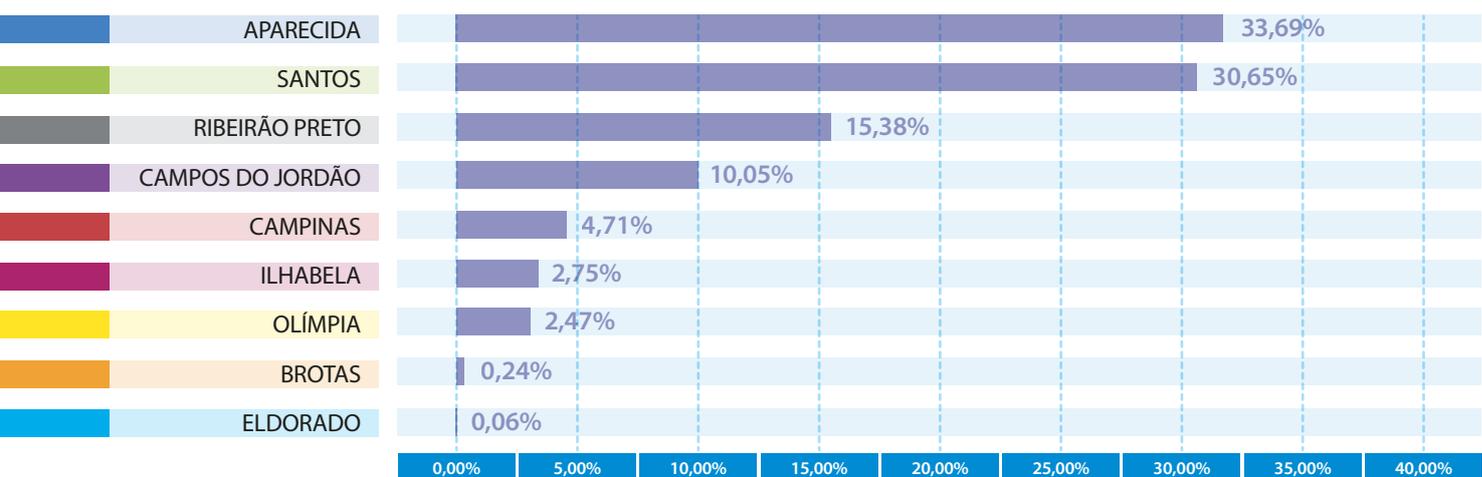


ORIGENS - SÃO PAULO



O ranking dentre as nove origens verificadas, entre janeiro e agosto de 2020, para os terminais rodoviários de São Paulo, apresenta o mesmo cenário verificado anteriormente, ou seja: Aparecida, Santos, Ribeirão Preto, Campinas e Campos do Jordão.

PERCENTUAL DO FLUXO RODOVIÁRIO COM ORIGEM NAS CIDADES ANALISADAS E DESTINO A SÃO PAULO, ENTRE JANEIRO E AGOSTO DE 2020



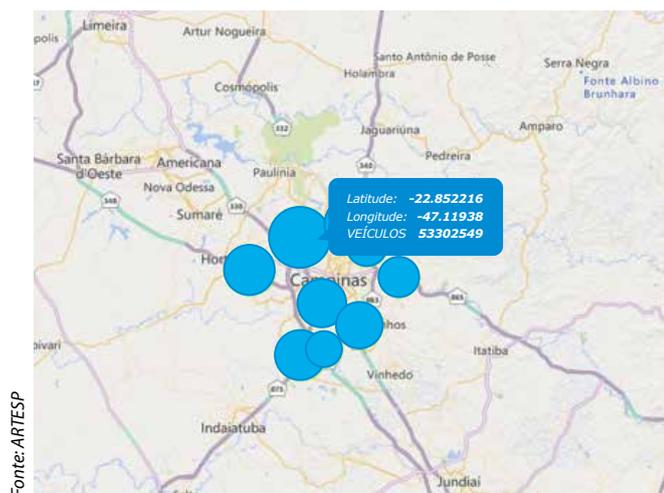
Tomando-se os dados da ARTESP, foram analisados 36 SATs com a seguinte distribuição em relação aos destinos analisados:

CIDADE AVALIADA	NÚMERO DE SATs
Aparecida e Campos do Jordão	01
Brotas	03
Campinas	09
Eldorado	01
Ilhabela	02
Olímpia	06
Ribeirão Preto	-
Santos	01
São Paulo	13
TOTAL	36

Fonte: ARTESP



A seguir, de forma ilustrativa, apresenta-se como o mapeamento dos SATs foi realizado, com base em coordenadas geográficas e números totais de veículos registrados no período de janeiro de 2019 a agosto de 2020. Esse mapeamento está inserido nos dashboards da CIET/SETUR SP, com possibilidades de filtros diversos, por cidade e períodos.



De maneira geral, para todos os destinos em análise, a queda no fluxo rodoviário é de 22% entre janeiro e agosto de 2020 (representando 78% do fluxo), comparando-se com o mesmo período do ano anterior.

Verificando o comportamento do fluxo semanal, nota-se uma queda de 25% de sexta-feira a domingo e 20% de segunda a quinta-feira, no mesmo período (jan a ago/20) comparativamente a 2019, o que pode indicar uma redução maior no fluxo dos finais de semana, causado pelos efeitos da pandemia COVID-19.

Para composição da análise de fluxo rodoviário, cabe também comparar os índices de tráfego entre semana x final de semana, em 2019 e 2020, no período de janeiro a agosto.

Em 2019, o fluxo apresentou uma redução de 30% aos finais de semana (sex a dom), comparativamente ao de segunda a quinta-feira. No ano de 2020, o fluxo aos finais de semana apresentou uma queda de 34%, em comparação a dias de semana. A análise assume que aos finais de semana há maior probabilidade de serem realizadas viagens turísticas e haver a redução das viagens comerciais, notando-se um percentual maior de queda em 2020, possivelmente causada como impacto da pandemia COVID-19.

Os dados de SATs próximos a Ribeirão Preto não foram disponibilizados para este relatório, por motivos operacionais. Futuramente, pretende-se verificar o tráfego registrado em aproximadamente seis SATs nas proximidades desse destino, bem como ampliar a base de SATs analisados em todos os destinos.

JANEIRO A AGOSTO DE 2019



JANEIRO A AGOSTO DE 2020

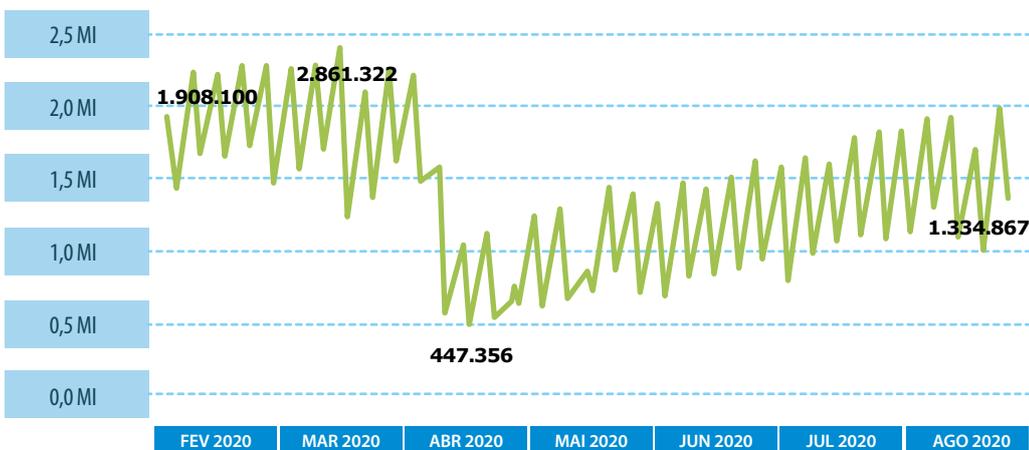


Fonte: ARTESP

Em 2020, mensalmente, o cenário foi de grandes oscilações no tráfego rodoviário. Nota-se grande queda entre março e abril, de forma similar ao verificado para setores aéreo e fluxo nos terminais rodoviários. A queda em abril, comparado a março/20, foi de 34%, com retomada em maio de 15% com relação a abril, aumento em junho (11%), crescimento de em julho (18%) e crescimento reduzido em agosto (6%).

Para as análises específicas, por destino, optou-se por considerar somente os fluxos registrados de sexta-feira a domingo, entendendo que esse período consegue refletir melhor um comportamento de retomada nas viagens turísticas rodoviárias.

Da mesma forma, os destinos com maior número de SATs, trazem um indicador mais preciso, ao invés de analisar todas as dez cidades, lembrando que os microdados estão disponíveis em dashboards, para consultas específicas.



Fonte: ARTESP

Sob essa ótica, verificamos os índices de tráfego aos finais de semana, nos destinos de São Paulo (13 SATs), Campinas (9 SATs) e Olímpia (6 SATs), como balizadores para a verificação na retomada das viagens rodoviárias no estado de São Paulo, em 2020.

Comparativamente, entre abril e maio/20, o fluxo nas estradas próximas a São Paulo, aos finais de semana (sexta-feira a domingo), apresentou incremento de 50%. Nota-se posterior queda de 3% comparativamente entre maio e junho, e novo crescimento percentual de 33% entre junho e julho e 10% entre julho e agosto.

O comportamento verificado nos SATs próximos a Campinas registra incremento entre os meses de abril e maio (55%), com posterior queda de 15% entre os meses de maio e junho, incremento de 28% entre junho e julho e incremento 22% entre julho e agosto.

Em Olímpia, verificando-se seis SATs próximos, temos um incremento de 57% entre abril e maio, redução de 10% entre maio e junho, incremento de 15% entre junho e julho e novamente incremento de 4% entre julho e agosto.

Com esses indicadores, pode-se analisar que, apesar de inegavelmente estar havendo incremento no fluxo rodoviário no estado de São Paulo, entre julho e agosto de 2020, este apresenta um comportamento distinto entre cidades e regiões, indicadores oscilantes, porém que confirmam um acréscimo de veículos nas estradas.



2020, ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.
Inteligência Turística – Estado de São Paulo – MÊS/2020.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vinicius Lummertz
Secretário

Guilherme Miranda
Secretário Executivo

Wagner Hanashiro
Chefe de Gabinete

Rodrigo Ramos
Coordenador de Turismo

Ailton Rogério Barbosa
Coordenador de Projetos – InvestSP/SeturSP

Fabio Montanheiro
Consultor – Inteligência de Mercado – InvestSP/SeturSP

Gustavo Grisa
Consultor de Economia – InvestSP/SeturSP

Luciana Derze
Consultora – Inteligência de Mercado – InvestSP/SeturSP

Sistematização de Dados e Análises:
Promo Marketing Inteligente

**Secretaria de Turismo
do Estado de São Paulo**
Praça Ramos de Azevedo 254
5º. Andar – República
São Paulo – SP – 01037-010